

A Paisagem do Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo

Neste terceiro capítulo, apresenta-se a caracterização do Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo (Figura 3.1), também chamado de Parque do Tabuleiro, que atrai grande número de turistas e admiradores da natureza, cujo interesse por essa área vem desde as expedições dos bandeirantes em busca de minerais preciosos. A beleza única de suas plantas, animais, escarpas e cachoeiras já chamava atenção desde o século 19, tempo das viagens dos grandes naturalistas, como Peter Lund, Eugene Warming, Saint Hillaire, Spix, Martius e estudiosos como o Barão de Eschwege.

“O Parque foi criado como se não houvesse habitantes no seu entorno.”

Luzia Costa, 32 anos, cientista social pela UFMG, natural de Conceição do Mato Dentro.



Fig. 3.1: Amanhecer no Parque Municipal Ribeirão do Campo.
Foto: Maurício Cravo. (1999)

3.1 Aspectos Gerais

Com o Decreto Municipal nº. 158 de 03 de novembro de 1998, a Prefeitura de Conceição do Mato Dentro criou o Parque Municipal Ribeirão do Campo (Parque do Tabuleiro), cuja área é de 3.150 hectares, na Área de Proteção Ambiental (APA) Serra do Intendente, com a justificativa de garantir a integridade de importantes ecossistemas desta área considerada de extrema importância biológica e a possibilidade de que sua implantação possa vir a ser a salvaguarda econômica e social do Município, por meio do turismo ecológico sustentável. Considerou-se também o aumento da arrecadação total do Município, beneficiado pelos repasses do ICMS ecológico. Sua destinação está estabelecida no artigo 4º:

Este Parque tem por finalidade:

- I - Resguardar o Patrimônio Paisagístico;
- II - Conservar a Biodiversidade, em especial, a fauna e flora ameaçadas de extinção ou endêmicas;
- III - Conservar os recursos hídricos;
- IV - Promover atividades de Pesquisa Científica e Educação Ambiental;
- V - Oferecer à população oportunidades de lazer e turismo compatíveis com as finalidades acima mencionadas.

A gestão do parque é estabelecida no Art.7º:

A administração do Parque será exercida por um Conselho composto por representantes da prefeitura, Codema, um representante da Câmara Municipal, organizações ambientalistas e comunidade local, podendo conveniar com alguma organização não-governamental para executar as normas e diretrizes, emanadas pelo Conselho. O Conselho deverá atuar em conjunto ou ser o mesmo da APA Municipal Serra do Intendente, tendo em vista que esta serve como entorno de proteção ao Parque.

A administração do Parque, através de um conselho gestor, foi uma inovação na época.

A delimitação física é conforme o estabelecido no parágrafo único:

A área destinada ao Parque é de aproximadamente de 3.150 ha tendo seu memorial descritivo baseado na Carta Topográfica SE.23-Z-C-III do IBGE, na escala 1:100.000, com a seguinte descrição: Inicia na confluência do Ribeirão do Campo com o Rio Preto (Ponto 1); segue daí pela margem esquerda do Ribeirão do Campo acompanhando o divisor de águas de sua bacia, passando pelos pontos cotados de 1396 m, 1394 m até seu ponto mais setentrional, coincidindo com o ponto cotado 1434 m, já na crista da Serra do Espinhaço (Ponto 2); segue deste ponto pela crista da Serra do Espinhaço em direção ao Sudoeste, contornando as cabeceiras dos córregos da Laje, da Calçada, do Capão Redondo e do Curral Velho, até o ponto de coordenadas N-7875.25 m e E-650.750 m (Ponto 3); deste ponto, segue em direção Sudoeste em direção ao ponto cotado 1289 m, sempre pelo divisor de águas da Bacia do Ribeirão do Campo, até encontrar novamente o Ponto 1, fechando esse memorial descritivo, perfazendo uma área de aproximadamente 3150 ha.

O Parque Municipal Ribeirão do Campo está situado nos contrafortes da Serra do Espinhaço, em zona núcleo¹¹ da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço (Figura 3.2, p.65) e é um dos expoentes da biodiversidade do planeta como reconhecido pela Unesco, com a criação da reserva. Situa-se no Distrito de Tabuleiro do Mato Dentro, que pertence ao município de Conceição do Mato Dentro, na Área de Proteção Ambiental Serra do Intendente que abrange 13.409 hectares. Localiza-se a nordeste de Belo Horizonte, cerca de 100 Km em linha reta. A área total de aproximadamente 3.150 hectares é limitada, genericamente, ao sul pela linha de coordenada UTM 7.8853 N e ao norte pela linha de coordenada UTM 7.8916 N, a oeste pela linha de cumeeira da Serra do Espinhaço, coordenada UTM 064500 E, e a leste pela linha de coordenada UTM 065430 E.

¹¹ Área cujo objetivo é preservar os ecossistemas representados, permitindo, dentro de seus limites, as atividades descritas em lei, conforme a categoria em que se enquadra.

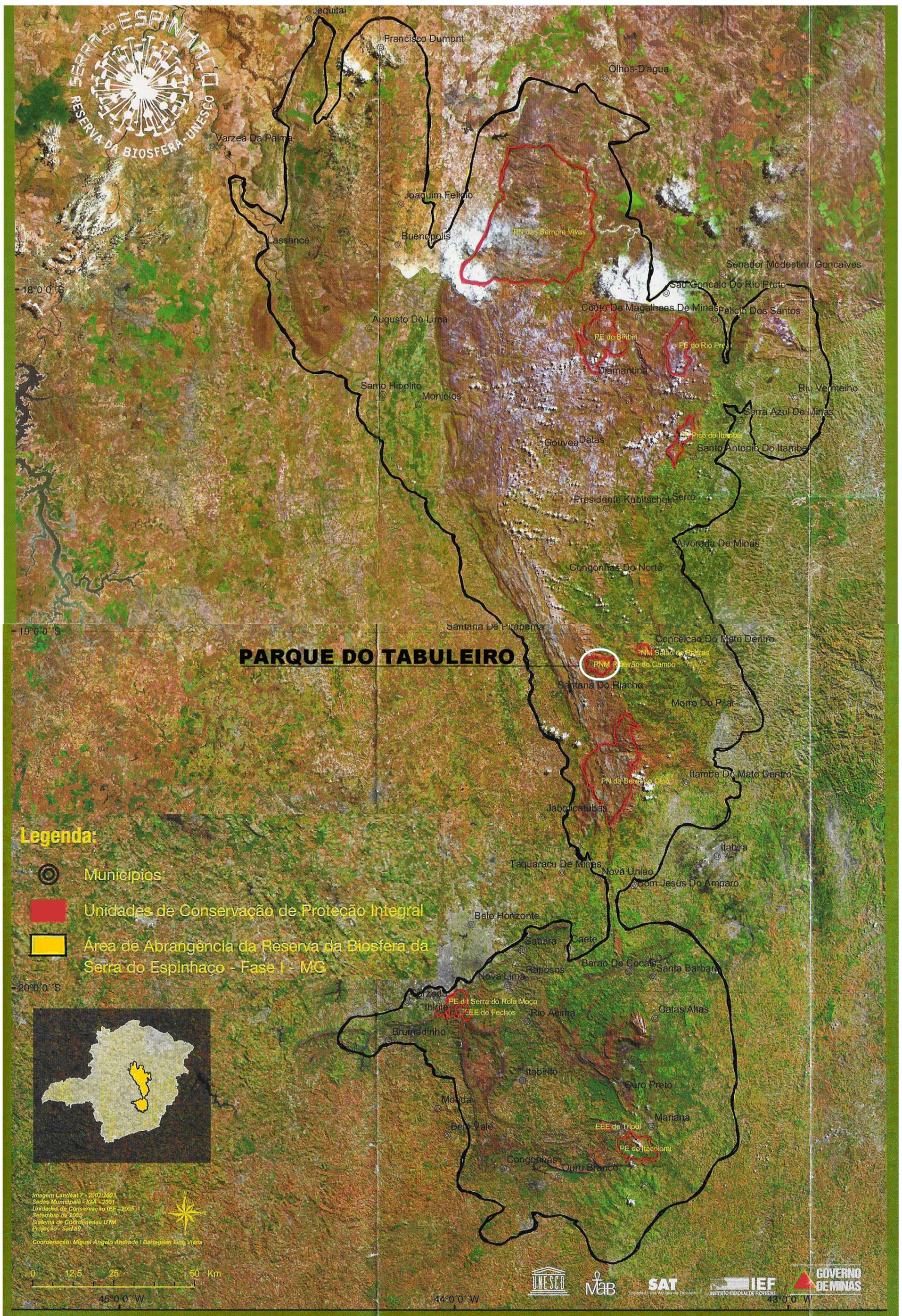


Fig. 3.2: Mapa da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço – Fase I – Minas Gerais. 2005
 Fonte: Unesco, Semad de Minas Gerais et al. Adaptado pela autora.

Conforme depoimento de Carlos Eduardo Nery, diretor administrativo da SAT:

A regularização fundiária tem sido o fator de maior conflito nos processos de criação da unidade de conservação de proteção integral. Na ação realizada pela SAT no Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo, buscando superar esta deficiência histórica, propusemos uma inovação apoiando a municipalidade na construção do Processo Discriminatório das áreas definidas. Obtendo o apoio do ITER (órgão estadual que sucedeu a Ruralminas), realizamos, com uma equipe composta por um engenheiro agrimensor, um advogado e um associado de nossa entidade, os seguintes estudos técnicos:

- identificação do rol de ocupação, com plotagens de todos os moradores, ocupantes e posseiros. Realizamos entrevistas, visitas e registros com documentação e georeferenciamento;
- construção da Cadeia Dominial, com levantamento cartorial, emissão das certidões e correlação da documentação;
- demarcação e georeferenciamento das glebas;
- elaboração do relatório oficial e apresentação para apreciação pela Procuradoria Geral do Estado;
- foram discriminadas 16 glebas, com 6 famílias de moradores e estabelecida sua titularidade;- este documento está encaminhado pelo secretário estadual do Meio Ambiente ao IEF e aguarda que uma comissão de avaliação, designada em decreto pelo prefeito municipal avalie as áreas para serem indenizadas com recursos da compensação ambiental indicadas pelo administrador estadual. (Conceição do Mato Dentro, outubro de 2006)

Obs. – Não foi possível obter essa documentação.

O acesso ao distrito de Tabuleiro, a partir de Belo Horizonte, é feito pela rodovia estadual MG-10, com asfalto até o distrito de Cardeal Motta, ao pé da Serra do Cipó, passando pelos municípios de Vespasiano, Lagoa Santa, Jaboticatubas e Santana do Riacho, perfazendo 100 km. A partir do pé da Serra do Cipó são mais 60 km pela mesma MG-10, trecho ora de terra, ora de asfalto, até o município de Conceição do Mato Dentro que dista 20 km, por estrada vicinal de terra, até o Povoado do Tabuleiro, que fica nas imediações do Parque. (Ver Figura 2.4: mapa de localização no capítulo 2, pág. 41 e Figura 3.3 p.67, que localiza o Parque em relação à Estrada Real, que será explanada no capítulo 5).

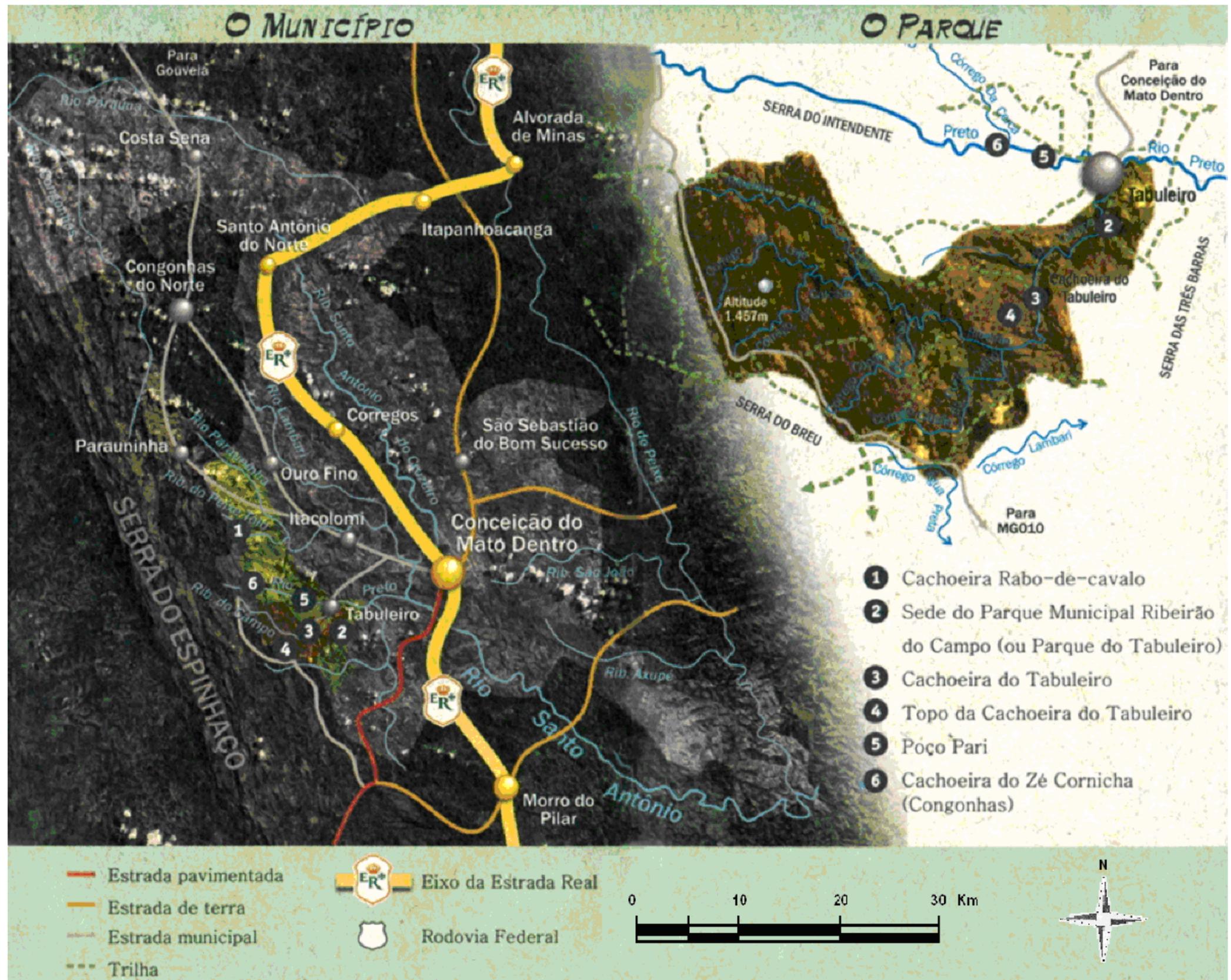


Fig. 3.3: Localização do Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo em relação ao eixo da Estrada Real em Minas Gerais.
 Fonte: Instituto Estrada Real - Fiemg, Senac – MG e Prefeitura de Conceição do Mato Dentro - MG, 2005.

As condições de funcionamento do Parque, unidade de conservação integral, são precárias, pois ele está em fase de instalação. Estão pendentes itens importantes, como a elaboração de seu plano de manejo que, segundo o Secretário do Meio Ambiente e Turismo, depende da desapropriação das seis famílias que residem em sua área, cujas atividades colocam em risco sua integridade. Faltam, também, uma gestão eficiente do seu entorno, cercas em seus limites, atividades de educação ambiental e a instalação de elementos facilitadores da visita, como trilhas, sinalização, etc. A partir do final do ano de 2005 notou-se o início de distribuição de folhetos explicativos, de boa qualidade (impressão e conteúdo), visando à informação e conscientização dos visitantes do Parque quanto aos cuidados que se deve ter ao visitá-lo, assim como da importância do mesmo, mas em número muito reduzido.

Com a inauguração da sede administrativa, passou-se a fazer controle de visitação na portaria (Figura 3.4), com anotação de dados do visitante, assim como do horário de entrada e de saída, por medida de segurança do turista. O acesso é limitado a 200 visitantes por dia e a tarifa (em 2006) é de cinco reais incluindo seguro pessoal contra acidentes.



Fig. 3.4: Guarita onde funciona a portaria do Parque Municipal Ribeirão do Campo. (2006)

É cobrada a diária de doze reais para a utilização da área de camping, no limite de quinze barracas, ao lado da sede, que dispõe de banheiros bem equipados e uma área com pias e tanque (Figura 3.5).



Fig. 3.5: Área de *camping* da sede do Parque Municipal Ribeirão do Campo. (2006)

Os turistas se sentem satisfeitos com o que o Parque lhes oferece, porém, fazem observações quanto ao perigo e às dificuldades que as trilhas apresentam. Também a falta de infra-estrutura e apoio turístico é lembrada: a distribuição insuficiente de material com informações básicas sobre o Parque e os roteiros existentes, quanto à segurança, equipamentos de resgate e de primeiros socorros; a falta de telefones na sede do Parque e de sanitários na área da cachoeira e também, de informações educativas que contribuam para a conservação do Parque.

Embora solicitadas à Semat, não se conseguiu informações sobre o perfil do usuário do Parque. Mas, os alunos do Unicentro Newton Paiva realizaram, junto aos visitantes em Conceição do Mato Dentro, uma pesquisa, SEBRAE (2000), que destaca as seguintes características dos turistas: a maioria reside em Belo Horizonte; 80% dos entrevistados vão em busca do turismo ecológico; 80% possuem curso superior completo ou incompleto; 60% têm renda mensal acima de 5 salários mínimos; 90% têm idades entre 19 e 37 anos.

Considerando-se que 80% dos visitantes do Município buscam o turismo ecológico e que o maior atrativo para os ecoturistas no Município é a Cachoeira do Tabuleiro, pode-

se inferir, por meio dessa pesquisa, que o turista que visita o Parque pertence a uma faixa etária jovem e possui um bom nível sócio econômico.

Em 2005, foi inaugurada a Sede do Parque (Figuras 3.6 a 3.8), com a presença de autoridades municipais e estaduais, de estudantes do Tabuleiro e da francesa Daniele Miterrand que muito contribuiu junto à Unesco para a criação da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Compareceram também, entre outros, os primeiros turistas a se encantarem com as paisagens do Tabuleiro, Said Santiago e Frei Júlio (Figura 3.7).



Fig. 3.6: Crianças da escola local, na cerimônia de inauguração do Parque em 2005.



Fig. 3.7: Said Santiago e Frei Júlio, pioneiros do Tabuleiro presentes na inauguração do Parque.
Fig. 3.8: Moradora do Tabuleiro, Dorinha, discursando ao lado do Secretário Estadual do Meio Ambiente, do Prefeito Municipal e de Daniele Miterrand na cerimônia de inauguração. Fotos: Felipe Xavier. (2005)

Segundo o ex-gerente, Cristiano Rodrigues, o Parque foi demarcado em uma noite, porque havia o perigo iminente de um proprietário de terras vizinhas se apossar da área onde hoje se encontra a sede do Parque, para fazer pasto. Na época, gerou-se um impasse sobre o que fazer. Entre as opções: cercar ou construir a sede? Optaram pela última, e como não havia tempo a perder, foi providenciado um projeto (alvo de muitas críticas) elaborado por profissional de fora. Supõe-se que o resultado teria sido melhor, se desenvolvido por um dos arquitetos residentes no Município, pois esses conhecem melhor as particularidades da região.

A análise da implantação do projeto no terreno leva a crer que a locação ficou contrária à orientação que deveria ter, considerando-se as visuais dominantes. As varandas que deveriam visar a cachoeira se voltam para uma vista menos interessante e a guarita (Figura 3.9) onde funciona a portaria ficou dentro e não na entrada do Parque.

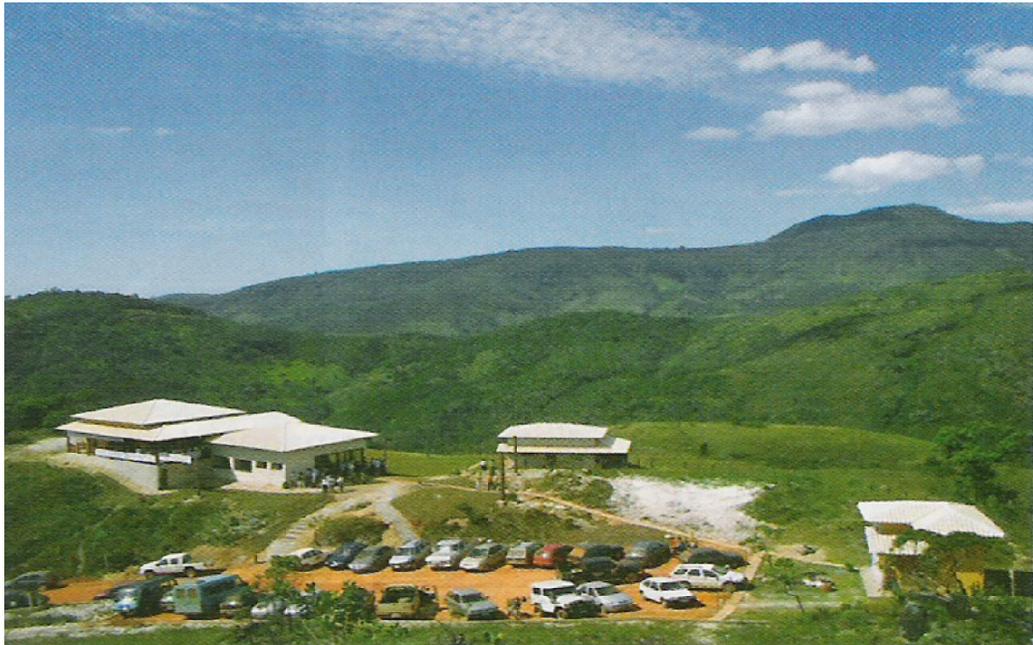


Fig. 3.9: **Sede do Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo.** Fonte: Revista DeFATO, Ano XIII, Nº 151. (2005)

A obra realizada induz à conclusão de que não houve estudo preliminar e adequação quanto ao acesso, às peculiaridades do sítio físico e às características culturais da população do entorno. Quanto ao projeto, apesar de ser uma

construção ampla, sólida e agradável, ele destoa do entorno, paisagem tipicamente de meio rural carente de infra-estrutura básica (Figura 3.10).

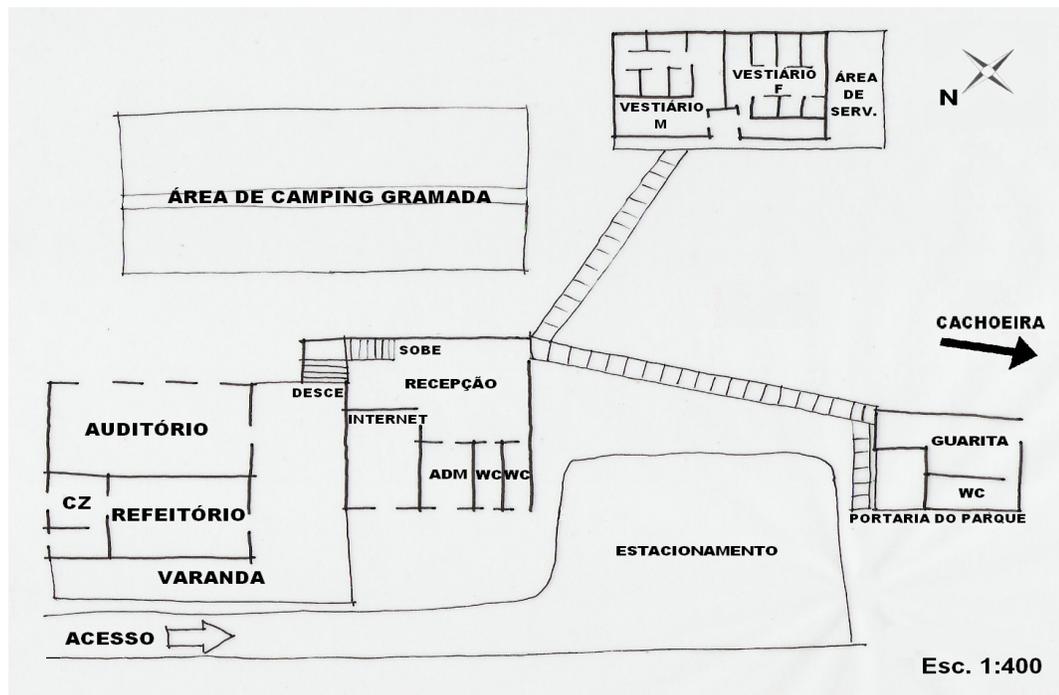


Fig. 3.10: Croqui da sede do Parque Natural Municipal Ribeirão do Campo. (2005)

Em alguns pontos o projeto foi mal dimensionado, apresentando estrangulamento nas entradas dos sanitários do bloco principal. É uma construção de alvenaria, com pilares e varandas em madeira aparente e grandes panos de vidro (Figura 3.11), que têm causado a morte de pássaros que não percebem os vidros e neles se chocam. Segundo o Secretário do Meio Ambiente, empregou-se mão-de-obra local na construção.



Fig. 3.11: Recepção da sede do Parque, com grandes panos de vidro. (2005)